



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ-
UNIFESSPA
CURSO DE PEDAGOGIA**

CICERA DA CONCEIÇÃO PEREIRA

**TRAJETÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS
ALFABETIZADORAS NA VILA SÃO JOÃO NA ZONA RURAL DO
MUNICÍPIO DE BREU BRANCO - PARÁ**

**BREU BRANCO-PA
2023**

CICERA DA CONCEIÇÃO PEREIRA

**TRAJETÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS
ALFABETIZADORAS NA VILA SÃO JOÃO NA ZONA RURAL DO
MUNICÍPIO DE BREU BRANCO - PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado do curso de Pedagogia pelo PARFOR- UNIFESSPA Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Leticia Souto Pantoja

CICERA DA CONCEIÇÃO PEREIRA

**TRAJETÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS
ALFABETIZADORAS NA VILA SÃO JOÃO NA ZONA RURAL DO
MUNICÍPIO DE BREU BRANCO - PARÁ**

Trabalho de Conclusão de curso de
Licenciatura em Pedagogia Da
Universidade Federal do Sul e
Sudeste do Estado do Pará orientado
pela

Professora M.sc. Leticia S. Pantoja.

Banca Examinadora

Profº

Profª Msc. Leticia Pantoja (Universidade Federal do Pará) Orientadora

Profª

Apresentado em: ____/____/____

Conceito: _____

DECLARAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu Leticia Souto Pantoja, orientador(a), declaro, para os devidos fins e sob minha responsabilidade, que a versão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **“TRAJETÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS NA VILA SÃO JOÃO NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE BREU BRANCO-PA”** de autoria do(a) acadêmico(a) Cicera da Conceição Pereira matrícula n.º 201944610013, entregue em cópia digital anexa a este documento, corresponde à versão final do respectivo TCC.

Outrossim, declaro que foram devidamente observadas as modificações solicitadas pela Banca Examinadora no ato da defesa.

Marabá-PA, _____ de _____ de _____

Documento assinado digitalmente
 **LETICIA SOUTO PANTOJA**
Data: 14/09/2023 10:37:19-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do(a) Orientador(a)



Assinatura do(da) Discente

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares**

P436t Pereira, Cicera da Conceição

Trajetória de vida e formação de professores alfabetizadores na vila São João na zona rural do município de Breu Branco - Pará / Cicera da Conceição Pereira. — 2023.

49 f.

Orientador (a): Leticia Souto Pantoja.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Breu Branco, 2023.

1. Professores alfabetizadores - Formação. 2. Alfabetização. 3. Aprendizagem. 4. Ensino. 5. Professores alfabetizadores - História. I. Pantoja, Leticia Souto, orient. II. Título.

CDD: 22. ed. : 370.71

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois Ele, desde meu nascimento preparou pessoas que me conduziram a chegar até aqui. Pessoas maravilhosas as quais tenho prazer de chamá-las de família.

Aos meus familiares, como: mãe, pai, irmãos. Ao meu esposo, minhas filhas, cunhadas, pela compreensão e incentivo na conclusão desse curso.

A minha orientadora Letícia Pantoja pela paciência na orientação e incentivos que tornaram possível a conclusão desta monografia.

A todos os professores do curso de Pedagogia, que foram muito importantes na minha vida acadêmica dando suas contribuições que permitiram eu crescer ainda mais enquanto pessoa e profissional.

A UNIFESSPA pela oportunidade de realização de um sonho.

Aos amigos de classe pela amizade construída ao longo desses anos, que nossa amizade continue e que seja sempre fortalecida pelo carinho e respeito demonstrados ao longo do curso.

“A vida é uma trajetória de desafios, se você acha que a sua vida não está boa por que você encontra desafios demais, então é melhor você parar de viver, por que é você quem precisa mudar a visão sobre os desafios...”

Victor Chaves

RESUMO

O trabalho de um profissional em educação perpassa por várias fases, quer seja da vida pessoal ou profissional, nesse sentido, o presente trabalho apresentou como temática de estudo, a trajetória de vida e formação de professoras alfabetizadoras da Vila São João na zona rural do município de Breu Branco – Pará. Tendo como objetivo compreender o trabalho desses profissionais, bem como suas histórias de vida e formação. No referencial teórico foram utilizados autores que subsidiaram de forma segura a pesquisa aqui efetivada, a saber Freire (2011), Soares (2010), Oliveira(2003), dentre outros. Na metodologia, adotou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico e de campo. A análise de dados revelou que as professoras entrevistadas atuam com alfabetização, possuem formação acadêmica, enfrentam dificuldades com relação ao trabalho, porém, sentem-se realizadas com seu ato de alfabetizar. Conclui-se que a trajetória de vida e formação dessas professoras desempenha uma função muito importante para o processo de alfabetização na escola em que atuam.

PALAVRAS CHAVES: História de Vida. Formação Docente. Professor(a) Alfabetizado(ra). Educação do Campo.

ABSTRACT

The work of a professional in education goes through several phases, whether in personal or professional life, in this sense, the present work presented as a study theme, the life trajectory and training of literacy teachers in Vila São João in the rural area of the municipality of Breu Branco – Pará. Aiming to understand the work of these professionals, as well as their life stories and training. In the theoretical framework, authors who safely subsidized the research carried out here were used, namely Freire (2011), Soares (2010), Oliveira(2003), among others. In the methodology, a bibliographical and field research was adopted. Data analysis revealed that the interviewed teachers work with literacy, have academic training, face difficulties in relation to work, however, they feel accomplished with their act of literacy. It is concluded that the life trajectory and training of these teachers plays a very important role in the literacy process in the school where they work.

KEYWORDS: Life's history. Teacher Training. Teacher Literate. Field Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPITULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
1.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR	10
1.2 ATUAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR	13
1.2.1 Influências da formação do professor na aprendizagem dos alunos	16
CAPITULO II - FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	19
2.1 CAMINHO METODOLÓGICO	19
2.2 QUESTIONÁRIO.....	19
2.3 A ENTREVISTA	20
2.4 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E INFANTIL MARIA DA CONCEIÇÃO CATOIA	21
2.5 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BREU BRANCO	22
CAPITULO III - ANÁLISE DOS DADOS	25
3.1 TRAJETÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DAS ENTREVISTADAS	25
3.1.1 Entrevistada P1	26
3.1.2 Entrevistada P2	27
3.2 RESULTADOS	28
4. CONCLUSÃO	39
REFERENCIAS	41
ANEXOS	44

INTRODUÇÃO

Todos têm suas trajetórias, sejam de vida pessoal ou profissional. No que concerne ao campo profissional, é importante que o docente comprometido com o seu trabalho esteja sempre em busca de novos conhecimentos, individualmente e/ou coletivamente. E esses conhecimentos vêm também por meio das formações oferecidas dentro do campo educacional, como por exemplo, palestras, cursos de aperfeiçoamentos, oficinas, etc.

Nesse aspecto, o presente trabalho de conclusão de curso possui como tema Trajetória de vida e formação de professores alfabetizadores na vila São João na zona rural do município de Breu Branco – Pará, e é fruto de estudos realizados no curso de Licenciatura em Pedagogia, realizado através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA.

O professor alfabetizador deve ser um pesquisador, em constante processo de aperfeiçoamento dos saberes necessários as atividades docentes, para minimizar as dificuldades encontradas na prática pedagógica e romper com os paradigmas dos conhecimentos fragmentados. Já que ele desempenha um papel de mediador do conhecimento, entre as teorias e as práticas. Quando se estreitam os pressupostos, teóricos e práticos, fica mais significante o trabalho docente.

Para acompanhar a evolução do mundo contemporâneo, o professor busca na formação, uma qualificação profissional e também são movidos pelas oportunidades que surgem em decorrência do nível superior.

Por meio deste estudo foram analisados dados de uma pesquisa realizada entre 2022 e 2023, na zona rural do município de Breu Branco, no sudeste do Estado do Pará. Os dados deste estudo foram gerados por meio de entrevistas com duas professoras alfabetizadoras.

A metodologia baseou-se na investigação formativa, utilizando uma abordagem qualitativa baseada em abordagens (auto) biográficas e de histórias de vida. As histórias formativas desempenham um papel monumental no mundo desta criação, pois explicam como os professores rurais constroem suas narrativas autobiográficas que ditam a formação de suas práticas.

Refletindo sobre a importância do professor no processo de alfabetização, Freire (2018, p.43) observa que a ação de um professor pode ter um efeito profundo em sua educação, por exemplo, o uso da linguagem corporal ou gesto simples por um professor pode “valer como força formadora ou como contribuição à assunção do educando por si mesmo”. Para tanto, esses profissionais precisam passar por período de formação eficaz que faça a diferença em sala de aula. Sabendo disso, esse estudo é norteado pelo seguinte questionamento: Quais os maiores desafios enfrentados pelo professor alfabetizador em sua trajetória de atuação profissional?

O objetivo geral do presente estudo é analisar os maiores desafios enfrentados pelo professor alfabetizador durante sua atuação profissional. Os objetivos específicos são: i) Identificar como ocorre a formação do professor alfabetizador; ii) Descobrir os fatores relevantes da atuação do professor alfabetizador; iii) Verificar como a formação do professor alfabetizador influencia na aprendizagem do aluno.

Para alcançar os objetivos deste artigo, optou-se pela revisão bibliográfica. De acordo com Lakatos e Marconi (1987, p. 66) “[...] trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, sejam em livros, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico [...]”.

Para melhor compreensão, o trabalho está estruturado da seguinte forma: Introdução; Capítulo 1, que abordou sobre a fundamentação teórica; Capítulo 2 que diz respeito sobre a fundamentação da metodologia; Capítulo 3, que faz análise dos dados fornecidos pelas entrevistas com as professoras e por fim, a Conclusão.

CAPITULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

A formação do professor alfabetizador é uma das exigências básicas para que se possa dialogar com mais segurança sobre o processo de alfabetização de com ênfase na qualidade. Entretanto, é necessário ressaltar que o professor não o único responsável pelo ato de promover o ensino, considerando nesse aspecto, o ato de ler e de escrever, mas certamente, o nível de formação que esse professor tenha colabora de modo significativo em seu trabalho.

Sobre a formação, Bentes e Távora (2011) afirmam que “a busca pela formação continuada revela o interesse dos professores por seu desenvolvimento profissional”, nesse sentido é por meio da formação continuada que os profissionais têm condições de desenvolver como docente.

Dessa forma, entende-se que o professor alfabetizador necessita ter o conhecimento da dimensão do seu papel, dentro do contexto social, pois o mesmo tem que estar atualizado com os conteúdos a serem ensinados, desenvolver uma pedagogia que facilite o ensino-aprendizagem, com métodos, técnicas, e recursos que possibilitem uma melhor compreensão dos assuntos abordados.

Em 1996, foi outorgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB nº 9.394). Em seu art. 62, tem sido enfatizado que a formação dos professores que atuam na educação básica deve ocorrer em nível superior, o que se revela uma evolução, já que no Brasil surgiu o primeiro professor de nível superior com a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, está apta a oferecer cursos de pedagogia e licenciatura. Em 1996, ano do lançamento da LDB, o censo escolar apontava que apenas 52% do total de cargos docentes da educação básica no Brasil possuíam nível superior completo. O censo escolar de 2016, medido pelo Instituto Nacional de Pesquisas e Pesquisas Educacionais, Anísio Teixeira (INEP), apontou que 22,5% dos professores que atuam na educação básica não possuíam curso superior.

Nas últimas décadas, por exemplo, a formação de alfabetizadores no Brasil tem recebido destaque no campo da educação. Borges, Aquino e Puentes (2011) exploram a trajetória da formação de professores no Brasil, destacando questões históricas, políticas e teóricas. Para esses autores, foi Comenius quem defendeu a

necessidade de formação de professores no século XVII, mas somente após a Revolução Francesa é que se iniciou o processo de valorização do ensino nas escolas e a criação de escolas normais voltadas para a formação de professores. Daí a necessidade da organização do sistema nacional de educação.

No Brasil, foi realizada uma análise histórica da formação de professores e foi analisado que o Decreto Presidencial nº 6.755/2009 instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais Docentes da Educação Básica, estipulando a atuação da CAPES (Coordenação de Pessoal de Nível Superior) para facilitar o programa de treinamento inicial e contínuo.

Desse modo, em 1996, a LDBEN também adicionou treinamento de nível superior. Por fim, a Lei 12.056/2009 estipulou que a formação inicial deve ocorrer exclusivamente em nível superior. Nesse passo a passo, discute-se a formação inicial de 1980 a 2009, destacando as prioridades para elevar o nível de qualidade da educação no Brasil.

Nesse contexto, é importante mencionar que o PNE 2014-2024 tem como objetivo em suas diretrizes a erradicação do analfabetismo; melhoria da qualidade da educação; e valorização dos profissionais da educação (BRASIL, 2014).

O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, é um instrumento legal de planejamento que em suas premissas orientam a execução e o aprimoramento de políticas públicas. Neste novo texto, fruto de amplos debates entre diversos atores sociais e o poder público, estão definidos os objetivos e metas para o ensino em todos os níveis, a serem executados nos próximos dez anos (BRASIL, 2014).

Diante de tantos instrumentos legais que fortalecem cada vez mais a educação brasileira, visando promover uma educação de qualidade, a formação de professores torna-se cada mais necessária e frequente, incluindo alfabetizadores, a fim de que mostrem uma trajetória de mudanças que afetam positivamente a qualidade do ensino. No entanto, percebe-se que o processo é um desafio que exige muito investimento, tempo, colaboração de todos, mudança de perspectiva e comprometimento de toda a sociedade.

De acordo com art. 5º inciso VI das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior na área de Educação, grau aprovado pela Resolução nº 1 do CNE/CP de 15 de maio de 2006, os egressos da área de Educação devem estar aptos a lecionar português, matemática, ciência, história, geografia, arte, educação

física, de forma interdisciplinar e adaptada às diferentes fases do desenvolvimento humano (BRASIL, 2006). Não há diretrizes específicas para as habilidades que um professor de alfabetização precisa.

Nesse aspecto, Savani (2009) explica que:

[...] o que se revela permanente no decorrer dos seis períodos analisados é a precariedade das políticas formativas, cujas sucessivas mudanças não lograram estabelecer um padrão minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas enfrentados pela educação escolar em nosso país (SAVIANI, 2009, p. 148).

Diante da situação brasileira, e principalmente diante dessas modalidades de alfabetização, torna-se fundamental repensar a formação dos alfabetizadores, para que o reforço educacional seja acompanhado da formação continuada. Inclusive, uma das metas do PNE 2014/2024, Meta 5, é capacitar todas as crianças a ler e escrever até, pelo menos, a terceira série do ensino fundamental (BRASIL, 2014). Por isso, uma das estratégias envolve, além de facilitar e incentivar a formação inicial, incluir também a educação continuada.

A formação inicial de um alfabetizador consiste na realização de um curso pedagógico, que o conduz a uma licenciatura para trabalhar nos primeiros anos do ensino básico (I ciclo - alfabetização, incluindo os três primeiros anos). Porém, vale ressaltar que essa formação não corresponde ao processo de alfabetização, mas deve acompanhar o fato de que toda formação docente é praticada e/ou complementada pela prática (PIRES; FERREIRA; LUNA, 2010).

No entanto, ao longo do currículo do curso de pedagogia, foram feitas análises em estudos em universidades como: Uniube (Universidade de Uberaba), Uninter (Centro Universitário Internacional); Uniaraxá (Universidade de Araxá), etc., observando que uma disciplina ou unidade de instrução dedicada à alfabetização (pesquisa da própria pesquisadora). Por isso, Pires, Ferreira e Lima (2010) afirmam que a formação inicial não oferece formação para o processo de alfabetização.

Na concepção de Góes, 2008 *apud* Libâneo (2004, p.27) sobre o conceito de formação continuada, diz que a formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Nesse contexto, a formação continuada é considerada como um aperfeiçoamento profissional, que permite a construção de habilidades teóricas e práticas, ou seja, a formação continuada permite uma qualificação para além do seu campo profissional.

No que diz respeito a formação inicial do professor que atua em anos iniciais não há ainda com mais visibilidade e concretude, uma discussão direcionada com mais ênfase na área acadêmica. As políticas públicas nesse sentido deveriam ser mais presentes, no intuito de preparar melhor esses profissionais para atuar nesse segmento.

De acordo com Cury (2003) esse indagação ou questionamentos já se faz há dezenas e dezenas de anos, quando, ainda no século XIX, o Ato Adicional, de 12 de agosto de 1834, instituía que fosse efetivada instrução a nível médio, na Escola Normal, exclusivamente para professores que estavam interessados a exercer o trabalho no alto de alfabetizar no Brasil, cuja sua população, era maioria analfabeta.

Todavia, não existia de fato um trabalho mais intenso, rigoroso com o intuito de preparar os professores, ensinava-se o básico dos conteúdos escolares com a finalidade de que esses profissionais pudessem preencher a lacuna de carência de professores.

Dessa forma, ainda é possível encontrar professores que exercem suas funções em sala de aula, sobretudo, em séries iniciais apenas com a formação de nível médio de ensino, ainda que, o Decreto n.6755, de Janeiro de 2009, tenha definido até 2020, como prazo máximo, para que todos os professores tivessem a sua formação em nível superior.

Nesse cenário, a Lei de Diretrizes e Bases (1996) revela a importância sobre entendimento e análise de quem deveria ser o professor dos anos iniciais, já que o Art. 62 estabelece que a formação de docentes para trabalhar na educação básica deverá ser efetivada em nível superior, tendo esse profissional curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, LDB, 1996).

1.2 ATUAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Segundo Cagliari (1998) a alfabetização ocorre quando o educando descobre como funciona o sistema de escrita, ou seja, quando ele aprende a ler, a decifrar a escrita. Portanto, é de extrema importância a formação de alfabetizadores, pois esses profissionais atuarão em momentos críticos do processo de escolarização, quando crianças e/ou jovens e adultos ainda não adquiriram habilidades de leitura e escrita.

Assim, de acordo com Soares (2004), os professores precisam de sensibilidade para compreender e reconhecer as dificuldades de aprendizagem e serem capazes de refletir sobre o que fazer.

Nesse prisma Garcia (1998), defende que a prática dos alfabetizadores deve ser pautada em princípios teóricos epistemológicos que alicerçam posturas políticas, vendo a escola como um espaço permanente de construção, desconstrução e reconstrução, tem que estar ciente é, no entanto, os professores devem gerir a sua própria formação, que é uma das novas competências exigidas para o ensino (PERRENOUD, 2000).

Enfatiza-se o papel fundamental dos alfabetizadores que precisam entender o sistema linguístico e saber como utilizá-lo e transfira esse conhecimento para seus alunos de forma significativa, para seus alunos alfabetizando. Consciente de que é um mediador no processo, dando oportunidade à criança de vivenciar diferentes atos de leitura e escrita (SOARES; AROEIRA; PORTO, 2010).

Sendo assim, o professor atua como mediador, e deve “ter consciência de que seu papel não está limitado a ‘dar lições e a corrigir erros’. Ele estará atento à possibilidade da criança de assimilar ou não uma informação, de compreender ou não a correção de um ‘erro’” (SOARES; AROEIRA; PORTO, 2010, p.44).

De acordo com Souza (2011) os professores devem dar aos alunos a oportunidade de escolher textos e entrar em contato com diferentes gêneros textuais, para que os alunos possam dominar as habilidades de leitura por meio da compreensão do contexto histórico do mundo e fazer da leitura um meio de prática. Acesso ao conhecimento. Sem dúvida, esses comportamentos podem despertar nos alunos o desejo de ler e gostar de ler, favorecendo assim o processo de alfabetização.

A função do professor no que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento, necessariamente precisa inserir de forma contínua a elaboração de condições e de possibilidades aos alunos, tendo nessa perspectiva a intenção de

promover práticas pedagógicas que possam ultrapassar a sala de aula, visando desse modo, compreender as todo o universo desse processo, oportunizando assim, componentes curriculares autônomos e críticos para esse aluno (FREIRE, 2011).

Freire (2011) ainda acrescenta que é necessário compreender a relevância de sua função e trabalhar com dedicação, interesse e compromisso, pois sem levar o treinamento com seriedade, sem aprender, sem se esforçar para realizar sua tarefa, não há dessa forma controle moral para direcionar as atividades da sua turma de modo satisfatório. Nesse aspecto, a formação do professor precisa ser de forma contínua.

Segundo Cagliari (2008), alfabetizar é principalmente aprender a escrever e ler. É necessário que as escolas, portanto, que os professores compreendam a natureza da escrita, suas funções e usos. Se essas questões não forem abordadas adequadamente, as escolas terão dificuldade em lidar com a leitura no futuro. Os autores alertam para a incompetência técnica dos instrutores educacionais (escolas de formação, secretarias de educação, autores de livros didáticos, etc.), mas também apontam que a formação técnica em linguagem não é suficiente para possuir automaticamente um programa de ensino. Os professores podem escolher os métodos e técnicas mais adequados para suas aulas. A alfabetização é um processo que envolve muitos fatores e os professores precisam estar atentos a isso.

[..] quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais (CAGLIARI, 2008, p. 9).

Os professores devem saber como as crianças constroem seus conhecimentos e saber que para serem alfabetizados precisam refletir sobre a construção de sistemas de escrita alfabética. No entanto, os professores hoje não são mais os únicos responsáveis pela alfabetização dos alunos, mas continuam desempenhando um papel importante no processo.

Segundo Moll (2009) os professores podem atuar como facilitadores, fornecendo materiais de leitura e escrita que não interfiram no ritmo de aprendizagem dos alunos, também pode fazer o contrário, continuando a tratar

todos como possuidores do mesmo nível de conhecimento, enquanto o professor é a única fonte de conhecimento, armazenando todo o conhecimento no aluno.

Tardif (2000) complementa o ponto de vista de Freire ao dizer que o professor profissional não é apenas aquele que aplica conhecimentos gerados por outros, não é apenas um agente determinado por mecanismos sociais, é um ator em sentido estrito, ou seja, um sujeito que empreende sua prática de acordo com o sentido que ele mesmo atribui a ela, um sujeito que a possui, constrói e dirige a partir dos saberes e saberes advindos de sua própria atividade.

De fato, o professor é um profissional, que possui múltiplas habilidades, onde sua prática não pode e não deve ser limitada, nem tão pouco mecânica. Um professor alfabetizador, deve sempre inovar, ofertar dentro de suas condições de trabalho, um ensino que seja contemplativo e favorável ao aprendizado de seus alunos.

1.2.1 Influências da formação do professor na aprendizagem dos alunos

Castelli (2012), enfatiza que a formação de professores é essencial para a sua prática, pois permite-lhe pensar de forma autônoma no sentido da reflexão crítica. Portanto, quanto mais bem preparado estiver um alfabetizador, mais reflexão crítica se faz necessária para ele.

Portanto, a formação de professores leva a uma reflexão sobre a percepção dos alunos e a uma consciência da importância do papel da escola na mudança da realidade social dos alunos, traduzindo e ampliando a prática educativa em prática social (PEREIRA, 2000).

Segundo Ferreira (2011), os professores precisam de informações para balizar as produções das crianças no processo de alfabetização. Acredita-se que alternativas podem ser pensadas para transformar o alfabetizador no professor mais importante de toda a escola, que estratégias podem ser pensadas para não deixá-lo sozinho e mudar sua prática apelando para sua inteligência. A formação inicial e continuada deve contemplar os conhecimentos que devem compor o perfil do alfabetizador.

Para realizar um trabalho de alta qualidade, os alfabetizadores precisam desenvolver algumas práticas básicas para uma alfabetização efetiva.

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre esteja em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação (ZABALA, 2010, p.29).

Por isso, é importante que o professor alfabetizador se prepare para sua prática e veja a educação permanente como uma oportunidade de melhorar seu desempenho para levar um trabalho de maior qualidade para a sala de aula. Nesse ambiente interativo, por meio da prática reflexiva, esse professor alcançará um equilíbrio entre a experiência cotidiana e a ação reflexiva (CARDOSO, 2012).

O Ministério da Educação - MEC destaca que o trabalho a ser feito nesses três anos iniciais não se limita à alfabetização ou ao desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas ambos são essenciais nesse período, pois é principalmente a alfabetização que concentra muitos problemas que refletem não só na fase inicial de escolarização, mas também ao longo da vida escolar do aluno (MINAS GERAIS, 2003; BRASIL, 2008).

Diante dessa realidade, a formação de professores é um objeto de estudo e reflexão de extrema importância, e de grande interesse para muitos pesquisadores educacionais, especialmente considerando que, para melhor desenvolver sua prática, o alfabetizador precisa ir além de sua formação, como ocorre nem sempre correspondem à realidade que você encontrará em sua prática diária.

O conhecimento didático vem ganhando cada vez mais estudos e pesquisas, ocupando lugar de destaque no contexto da formação docente, principalmente por seu potencial para desenvolver atividades formativas que permeiam a abordagem acadêmica, abarcando as dimensões pessoal, profissional e organizacional do professor (ALMEIDA; BIAJONE, 2007).

Além disso, por conta dessa importância, Soares e Cunha (2010) apontam que esse saber constitui a 'bagagem' de saberes que o professor traz consigo para o contexto da sala de aula. Em particular, eles apontam que a falta de conhecimento pedagógico limita a atividade do professor e causa vários tipos de distúrbios no processo de ensino e aprendizagem (SOARES; CUNHA, 2010). Principalmente no

campo do trabalho com a literatura, que é a primeira experiência educacional do aluno, exigindo mais conhecimento por parte do professor.

As formações de professores são importantes neste cenário por contribuir positivamente para o desenvolvimento profissional e possibilita uma qualidade nas suas práxis pedagógicas com seus alunos, formando assim, através do seu trabalho, pessoas capazes de construir e de reconstruir sua realidade.

Nessa mesma linha, Nóvoa (2009), diz ser necessário que se tenha o cuidado de cultivar ou de promover uma cultura profissional, na qual a experiência dos professores que já atuam há mais tempo seja de referência e de influência para a formação dos profissionais mais com pouca experiência.

Nesse caso, é essencial existir o diálogo e a formação de equipes com ênfase na execução ao trabalho diretamente do docente. A formação deve ofertar ao educador meio para que possa atuar em sala de aula de forma mais ampla considerando a diversidade.

Em consonância, Silva (2009) expressa que uma formação continuada deve considerar, sobretudo, a etapa profissional do professor, que não se pode de maneira alguma oferecer um tratamento da mesma maneira ao professor em fase inicial do exercício profissional, aquele que já ao longo do tempo já adquiriu uma larga experiência pedagógica. Esse tipo de tratamento poderia gerar tanto um quadro de desmotivação ao educador com mais tempo de experiência no serviço, quanto à falta de compreensão por parte daqueles que ainda possuem pouca vivência no saber pedagógico.

Certamente, são experiências, com maneira de pensar e de agir totalmente diferente, nas quais é necessário analisar e considerar suas particularidades. É fundamental que se tenha um canal de diálogo que seja favorável a comunicação entre os professores, para que possam fazer a troca de experiências, onde possam relatar conquista de valores, os modos de trabalho, atividades que tiveram êxito, ou aqueles que não apresentaram bons resultados, metodologias, dentre outras trocas, que possam servir de influência para o professor na formação de aprendizagem dos alunos.

CAPITULO II - METODOLOGIA

2.1 CAMINHO METODOLÓGICO

O estudo em questão fundamentou-se em pesquisa bibliográfica e de campo com a realização de entrevistas por meio de dois roteiros aplicados a duas professoras que atuam na zona rural da cidade de Breu Branco- Pará.

Este trabalho foi realizado sob o aspecto exploratório, na intenção de identificar e compreender melhor a concepção das professoras que trabalham na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Conceição Catóia, localizada na Vila São João, zona rural de Breu Branco.

A pesquisa exploratória permite maior familiarização com o assunto investigado, o que possibilita um conhecimento mais amplo e seguro do estudo realizado, sobre a forma como ele se apresenta, como mostra seu significado e o contexto em que foi realizado (MINAYO, 2004).

Para tal, utilizaram-se livros, artigos em base de dados online. Esse material foi escolhido por ser de fácil acesso, o que possibilitou uma análise mais completa de todo o referencial bibliográfico que envolveu o tema aqui pesquisado.

Mediante o material escolhido, houve no primeiro momento com as duas professoras para uma conversa prévia para conhecer um pouco da realidade delas e sua vivência na função em que atuam.

Após esse momento de conversa houve a autorização da entrevista. Segundo Minayo (2004), a entrevista é uma técnica de coleta de dados que permite descobrir perspectivas sobre os fatos.

2.2 ROTEIRO DE ENTREVISTA

Para a realização desta pesquisa foi utilizado como instrumento roteiro semi estruturado (em anexo), constituído de 20 perguntas abertas, que buscaram compreender a relação da trajetória de vida e formação de professores alfabetizadores na comunidade de Mujuzinho na zona rural do município de Breu Branco - Pará.

De acordo com Gil (2014) entrevista semi estruturada tem a função de buscar resposta relacionada a vários contextos da realidade. Desse modo, as perguntas,

poderão apresentar conteúdo referente a acontecimentos, ações, emoções, comportamento, sentimentos, dentre outros.

Creswell e Creswell (2018), reforçam o papel do pesquisador nesse processo, pois é ele quem tem o poder de decisão para selecionar os métodos e procedimentos para a concretização de sua pesquisa.

2.3 A ENTREVISTA

A análise da dinâmica de conversação realizada por meio de duas entrevistas e o complemento de falas das entrevistadas permitiu compreender a trajetória de vida e de formação dessas professoras alfabetizadoras tendo como referência, a vivência, a história de vida e a singularidade de cada entrevistada.

O diálogo com as expressões das participantes possibilitou ressaltar os pontos que foram possíveis de interpretações pela entrevistadora no sentido de compreender o processo por elas desempenhado na escola Maria da Conceição Catóia, na Comunidade Vila São João em Breu Branco-Pa.

De acordo com Lüdke e André (1994), a entrevista “possibilita fazer correções, esclarecimentos e adaptações que a torna sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas”.

Para Mondada (1997), a entrevista deve ser entendida como “um acontecimento comunicativo no qual os interlocutores, incluído o pesquisador, constroem coletivamente uma versão do mundo”.

Dessa forma, verifica-se que as entrevistas evidenciam ferramentas valiosas para promover a investigação qualitativa, possibilitando ao pesquisador obter material específico e aprofundado relacionado a uma questão de estudo, especificamente, sobre aspectos que não são obtidos por meio da observação direta do fenômeno.

Todas as respostas estão relacionadas com as histórias de vidas das participantes (pessoal e profissional). Sendo realizados 2 encontros com duração de 2h cada encontro, onde foi possível coletar informações relacionadas a proposta aqui apresentada.

Os momentos de interação entre entrevistadas e pesquisadora ocorreram em 3 dias. Os dados obtidos nas entrevistas foram transcritos, categorizados e analisados tematicamente.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E INFANTIL MARIA DA CONCEIÇÃO CATÓIA

A Escola “Maria da Conceição Catóia” (figura 01) localizada na PA 263, na Vila São João, fundada no ano de 1987, pelo Sr. João Catóia Varella, seu principal objetivo era atender a necessidade escolar da comunidade da vila, tendo como primeira educadora a lecionar a professora Maria Amélia de Oliveira que trabalhou voluntariamente durante um ano e meio. No início a escolinha era feita de madeira, as paredes de ripa e coberta de cavaco (pequenas tábuas) de forma bem simples. O lanche dos alunos era fornecido com recursos do próprio Sr. João Catóia, a escola atendia alunos de 1ª à 4ª séries no Sistema Multisseriado, após algum tempo a escola passou a pertencer a SEMED de Tucuruí. A origem de seu nome aconteceu através de uma eleição democrática pela população residente da vila, pois os mesmos deram o nome da mãe do Sr. João Catóia em homenagem ao mesmo.

Figura 01- Escola “Maria da Conceição Catóia”



Foto: Cicera da Conceição Pereira. 2022

A partir de 1991, a escola passou a pertencer ao município de Breu Branco, na primeira gestão do Sr. Armênio de Oliveira Barreirinhas. Nesse período a escola passou por uma nova estrutura a qual passou a ter um quadro de funcionários, com criação do cargo de direção. Com essa nova estrutura a escola passou a ser de

(painel) madeira doada pelo Eletronorte permanecendo até o ano de 1996. Já no ano de 1997 no governo do Sr. Egon Kolling (Alemão), a escola passou por um novo processo de transformação sendo construída de alvenaria permanecendo até os dias de hoje. Atualmente a escola tem 486 (quantidade inicial, informada no censo escolar) alunos matriculados nas seguintes modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental (séries iniciais e séries finais), Educação de Jovens e Adultos, nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Em 2005 a escola passou a ter duas escolas anexas sendo uma a Escola “Tropical” com 193 alunos matriculados nas modalidades, Educação Infantil, EJA e Ensino Fundamental, a mesma fica localizada no Assentamento “Boa Esperança”, a outra é a escola “Nossa Senhora da Conceição” com 78 alunos matriculados localizada na Vicinal Neres (sendo esta desativada).

Atualmente a escola Tropical continua sendo anexa da escola EMEIF Conceição Catóia. No ano letivo de 2022 a EMEIF São Mateus, localizada em Vila “Quatro Bocas”, passou também a ser anexa. O Estabelecimento de Ensino trabalha em parceria com o Conselho Escolar, Secretaria Municipal de Educação e outros, em uma busca incansável de alcançar sua meta que é ajudar os discentes a terem sucesso na vida escolar e colaborar para a diminuição da evasão e a violência, melhorando o rendimento dos mesmos de forma significativa. Para que a escola possa acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade é preciso que a mesma desenvolva um trabalho coletivo, desenvolvendo a responsabilidade social, promovendo cidadania, cultivando solidariedade e expandindo a capacidade de se trabalhar os temas transversais (Educação Sexual, Saúde, Qualidade de Vida, Meio Ambiente, etc), pronta a enfrentar novos desafios que surgirão ao decorrer da sua trajetória.

2.5 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BREU BRANCO

Breu Branco é uma cidade localizada no estado do Pará (figura 1). Possui uma população de 68.000 mil habitantes, de acordo com informações do IBGE/2021, apresentando uma área de 3.941,913 km.



Fonte: Google mapas

Figura 1: Localização da cidade de Breu Branco no Pará

Breu Branco originou-se em função da enorme quantidade de uma árvore chamada Faveira, que existia as proximidades do assentamento original de Breu Branco. Desta árvore se tirava um líquido de cor branca que com o decorrer do tempo pegava a consistência do breu, formando assim, uma resina (CAVALCANTE, 2013).

Quanto ao processo de colonização da velha vila de Breu Branco, teve seu início com a construção da Estrada de Ferro Tocantins. Em 1905, teve início as obras da ferrovia e, em 1907 esta ferrovia atingia a área de Breu Velho. Nesse local, foi construído um grande canteiro de obras (CAVALCANTE, 2013).

Com o término do primeiro trecho da ferrovia, e o começo dos trabalhos referentes ao ano de 1908, Breu Velho passou a ter destaque como entreposto logístico na região.

Nesse período, as obras da ferrovia continuavam com toda intensidade, com Breu Velho servindo principalmente como uma localidade dormitório e ao mesmo tempo servindo de ponto de referência aos trabalhadores que labutavam na ferrovia.

Em novembro do ano de 1916 a ferrovia alcançava 82 quilômetros de trabalho concluído, alcançando a praia da Rainha. Porém, suas obras seriam paradas logo depois. A paralisação da obra atingiu negativamente a economia da Vila, que em

1920 se limitava a uma pequena comunidade de pescadores e extratores de castanha residentes na localidade (CAVALCANTE, 2013).

Em 1932, com toda a explosão da comercialização da castanha-do-pará nas cidades de Marabá e São João, o governo da época teve a visão de dá continuidade as obras da ferrovia que estava parada, sendo de início realizada a manutenção referente aos trilhos. Com isso, Breu Velho renasceu com esta nova fase de expansão da ferrovia (CAVALCANTE, 2013).

Nessa época, Breu se sobressaía e alcançava cada vez mais destaque na região, pois sediava uma das estações da Estrada de Ferro Tocantins e ainda tinha o único porto fluvial localizado entre as estações das localidades de Jatobal e Tucuruí. Além de ponto de referência logística, Breu agrupava ainda um centro comercial localizado entre as vilas do conhecido Mestre Leopoldino e Pucuruí, fornecendo essas vilas de artigos da agricultura e do extrativismo aos moradores de toda a região. Nascia assim, Breu Velho (CAVALCANTE, 2013).

Porém, o decreto do ano de 1969, que estabelecia a extinção da Estrada de Ferro Tocantins, concebeu um penoso golpe à vila de Breu Velho. A ferrovia era a principal ligação da Vila com o restante do país, além de exercer grande importância para a vida econômica, política e social da população que via na Estrada de Ferro Tocantins, um salto de desenvolvimento para a região. Mas, no ano de 1973, o trem de passageiros realizou a última viagem pela EFT, dando fim terminantemente os trabalhos da ferrovia (CAVALCANTE, 2013).

O término da Estrada de Ferro Tocantins fez Breu mergulhar em uma grande crise econômica afetando a todos da região. O pequeno vilarejo viu grande parte de seus moradores irem embora, essa perda de moradores foi provocada pela desaceleração da economia, assim, sua relevância e pujança na região quase que desapareceram também (CAVALCANTE, 2013).

Todavia, as grandes obras que visavam integrar a região Amazônica, estabelecidas desde a década de 70 foram de fato responsáveis pela formação atual da cidade de Breu Branco. Neste período o sudeste do Pará voltava-se para implantação do grande Projeto Grande Carajás, que entre outros fatos já manifestava a edificação de uma usina hidrelétrica no rio Tocantins como de fato ocorreu, obra esta, que era para dar suporte às estruturas no campo de mineração que estavam sendo construídas na região (CAVALCANTE, 2013).

CAPITULO III - ANÁLISE DOS DADOS

3.1 TRAJETÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DAS ENTREVISTADAS

Foram entrevistadas duas professoras alfabetizadoras que trabalham na Escola Maria da Conceição Catóia e moram na Vila São João.

As professoras foram identificadas como P1 e P2.

NOME	FUNÇÃO	SÉRIE QUE ATUA	IDADE	TEMPO DE PROFISSÃO	ONDE NASCEU
P1- Cleonice Pereira da Silva	Professora	1º ano	60 anos	39 anos	Carnaubal - CE
P2- Edna Pereira Carneiro	Professora	Pré-II	67 anos	23 anos	Sítio Novo - MA.

A seguir, apresenta-se a trajetória das professoras alfabetizadoras entrevistadas.

3.1.1 Entrevistada P1

Quando começou a estudar, a professora Cleonice (foto 1) já tinha 9 anos. Foi um tanto quando difícil na escola, porque os professores daquela época não aceitavam que a criança errasse, pois já era motivo pra ser castigada e, por conta disso, ela ficou várias vezes na escola de castigo. Às vezes apanhava na mão, quando não aprendia a lição. Então aquilo a revoltava muito e não conseguia aprender. Somente foi aprender a ler quando seu pai mudou de cidade e foi estudar com outra professora.



Foto 1: Cleonice Pereira
Fonte: Arquivo pessoal

Para ir a escola, era a pé, pois a mesma era perto de casa, mas tinha que levar a própria cadeira, pois a escola em que foi alfabetizada era na própria casa da professora, que uma mulher que não tinha muito estudos, mas sabia como alfabetizar sem judiar da criança. Também estudou em outras escolas.

As escolas em que estudou eram muito pobres, feitas de pau-a-pique, sem piso, muita tinham somente bancos, onde apoiava os cadernos nas pernas para escrever.

Geralmente, os professores que ela teve, tinham apenas o fundamental.

Depois que passava para o fundamental é que ela ia para uma outra escola melhor, em que os professores tinham um curso por nome normal, que hoje é o magistério.

Todas as escolas em que estudou, tinha que ir a pé, não era muito longe.

Do fundamental ao ensino médio as escolas eram melhores, eram quentes, porém, já tinham ventiladores. Segundo a entrevistada, no ensino médio, o pai pagava, pois só o fundamental era público.

O tempo passou e conseguiu concluir sua primeira Graduação em 2006 no curso de Pedagogia e, ano de 2011, concluiu mais uma Graduação, desta feita em Ciências Sociais.

Começou a trabalhar pelo município de Tucuruí em sua própria casa, com dois anos foi feita a primeira escola na localidade Água Azul, onde trabalhou por 12 anos. De início a escola era feita de madeira, mas com cinco anos foi construída outra

escola de alvenaria. então foi transferida para a localidade de Quatro Bocas. Era muito difícil o acesso, as estradas sempre eram ruins, às vezes chegava a pé porque a moto não conseguia romper as lamas.

É casada e tem duas filhas, uma de 34 e outra de 35 anos de idade. Considera-se amarela

Costuma visitar a família que mora em outro estado. Com relação à religião, é católica.

3.1.2 Entrevistada P2

A professora Edna Pereira (foto 2), começou a estudar, aos 7 anos de idade, na cidade de Sítio Novo - Maranhão, onde nasceu . Atualmente mora na Vila São João, município de Breu Branco-Pará.



Foto 2: Edna Pereira
Fonte: Arquivo pessoal

No tempo em que estudou na sua visão, as coisas eram mais difíceis em vários aspectos. Mas, segundo relatou, para ela não foi nada difícil, porque morava na cidade e tinha como estudar. Hoje, segundo ela, é mais difícil pra quem mora no interior, mas como morava na cidade mesmo, de Sítio Novo, se tornava mais fácil para ela. A escola era pertinho, e não teve dificuldade nenhuma para estudar. Seus pais, sempre a colocaram no tempo certo de estudar. Para ela, foi um tempo muito bom, sem maiores dificuldades.

As escolas na quais estudou, eram boas. Eram escolas muito organizadas, professores ótimos. Lembra até hoje da primeira professora que foi particular, o nome dela era Gerusa. As suas primeiras professoras foram particulares, pois antes de ir estudar para a escola pública, primeiramente teve aulas com professoras particulares, para depois dá continuidade de seus estudos na escola pública.

Concluiu o curso de Pedagogia em 2007 e, de 2008 a 2009 fiz uma Pós Graduação em Educação Infantil.

É casada, tem 7 filhos, um de 45 anos, outro com 43, outro com 42, um com 41, um com 39, outro com 38 e mais uma de 29 anos. Declara-se como parda.

Quando está em casa, gosta de ler a Bíblia, limpar casa, lavar roupa, gosta de deitar também para relaxar.

Com relação a sua fé, é protestante, frequenta a igreja Assembleia de Deus.

3.2 RESULTADOS

Mediante os resultados obtidos por meio das entrevistas, faz-se necessário analisar esses resultados. A seguir, apresentam-se esses resultados.

A forma como as professoras te ensinava te ajudou ou te prejudicou na sua prática de ensino nos dias de hoje?

P1 - Me ajudou a ver que como era antes as crianças não aprendia muito, e tento ser diferente sempre ter paciência e respeito pelo ser humano não quero dar aos outros aquilo que não quero pra mim (PROFESSORA CLEONICE PEREIRA, 2022).

Ensinar exige sempre bom senso para ser nenhum professor licenciado, nenhum déspota da educação. A realidade é dada essencial na construção e reconstrução dos conhecimentos, assim como sempre aprender com ela porque ensinar e aprender não são isolados. Logicamente como ensinar é participar de várias construções de novos saberes é preponderante que o educador seja curioso e esteja sempre desposto a pesquisar o mundo... Educar exige comprometimento. (FREIRE, 2003).

O professor deve estar sempre buscando aperfeiçoar, seu conhecimento para melhor mediar a troca de conhecimento, já que o mundo está a todo momento em transformação, e buscar conhecimento faz parte do comprometimento do professor que deseja uma educação de qualidade.

As práticas pedagógicas têm que tentar acompanhar a evolução do mundo, para torna-se atraente aos educandos. E as formações nos oferecem a troca de experiências, conhecimento nunca é demais, e nós seres humanos aprendemos a cada dia. Temos a capacidade de aprender em grupo e individual basta que buscarmos.

Você sempre quis ser professora? O que te levou a ser professora?

P1- Fui professora por necessidade. Eu estava cursando a 7ª série quando a professora do vilarejo foi embora e precisava de outra pessoa. O senhor responsável pela comunidade perguntou a meu pai se eu e minha irmã davam conta de ensinar criança, meu pai nem perguntou se nós queríamos ou não, ele disse que sim, então fomos trabalhar. Eu tinha apenas 17 anos na época, assim que comecei já iam assinar minha carteira, Gostei, e até hoje amo o que faço (PROFESSORA CLEONICE PEREIRA, 2022).

P2- Ainda não tinha nem terminado o Ensino Médio e comecei já trabalhar de professora da EJA. Depois passei pra cá. Eu ainda não tinha nem terminado meus estudos, aqui no Pará que terminei. Eu estudei sempre naquela intensão de ser professora, pois era meu sonho, e consegui. O que me levou a ser a professora foi a vontade que eu sempre tive, pois quando comecei estudar eu já fui naquele pensamento de ser professora e adoro a minha profissão, amo a minha profissão, gosto muito (PROFESSORA EDNA PEREIRA, 2022).

Por meio dessas respostas, certifica-se o quanto é importante o estudo para a transformação de vidas e do mundo com um todo. Nesse sentido, Oliveira e Werba (2010) ressaltam que estudar significa buscar o conhecimento sobre a maneira de como determinados grupos humano constroem ou estabelecem um conjunto de saberes que revelam a identidade de grupos que compõem a sociedade.

Como é a relação com os colegas de profissão e alunos?

P1- Até hoje sempre me dou bem com meus colegas de profissão e alunos (PROFESSORA CLEONICE PEREIRA, 2022).

P2- Minha relação com os colegas de trabalho, é boa, tanto com professores quanto com alunos. Gosto de todos os meus colegas de trabalho e dos meus alunos (PROFESSORA EDNA PEREIRA, 2022).

Trabalhar em um local onde há harmonia e sintonia com os colegas, é essencial para que o trabalho possa fluir de maneira satisfatória para todos. Com isso, os frutos poderão ser melhor com relação a aprendizagem dos alunos.

Em sua trajetória de vida e profissão o que mais marcou sua vida?

P1 - Em toda essa trajetória profissional o que mais me marcou foi um problema que tive com uma família da localidade Água azul, em que os pais mandavam as crianças jogarem o lanche na cara da merendeira porque às vezes a merenda era pouca, essas crianças não respeitavam ninguém, chegando ao ponto do pai me agredir por defender as pessoas que trabalhavam comigo (PROFESSORA CLEONICE PEREIRA, 2022).

P2 - Na minha trajetória de trabalho de profissão o que mais marcou a minha vida foi sobre eu trabalhar mesmo sendo contratada. Faz muitos anos que eu trabalho contratada, mesmo que as coisas hoje estejam difíceis para contratado, pois tem muitos concursados. Mas eu agradeço a Deus (PROFESSORA EDNA PEREIRA, 2022).

Segundo Inkson (2012), em uma determinada fase da vida, cada indivíduo possui diversas possibilidades de carreira, representando com isso, possíveis trajetórias a serem tomadas. Todavia, tais possibilidades podem ser limitadas, de modo parcial ou integral, dependendo da posição social em que o indivíduo se encontra.

Assim, é importante fazer uma análise e questionar porque muitas vezes um indivíduo deixa de escolher ou optar por algumas trajetórias de vida ou profissional dentre as muitas que eram possíveis.

Quais são os materiais que você usa em sala de aula? Você tem dificuldade em *relação a isso?*

P1- Além dos materiais pedagógicos, uso materiais próprios como jogos, tento sempre inovar alguma coisa. Quando é um material desconhecido, não tenho dificuldade e tudo fica fácil e prazeroso para os alunos (PROFESSORA CLEONICE PEREIRA, 2022).

P2- Eu uso na minha sala jogos pedagógicos, e não tenho dificuldade não (PROFESSORA EDNA PEREIRA, 2022).

O uso de material pedagógico utilizado no intuito de contribuir e de facilitar com o processo ensino aprendizagem é essencial em sala de aula. Facilitar o entendimento do aluno significa por parte do professor, ter sensibilidade para promover um ensino de qualidade. Sobre isso, Os Parâmetros Curriculares Nacionais expressam que:

Além de organizador o professor exerce outro papel fundamental, o de facilitador nesse processo. Não sendo mais aquele profissional que somente apresenta todo o conteúdo aos educandos, mas aquele que oferta as informações necessárias, que o aluno não tem condições de obter sozinho. Nessa função, faz explicações, oferecem materiais, textos etc. (BRASIL, 1998, p.38).

Como você se vê em relação ao ser professor alfabetizador em sua trajetória de vida e formação?

P1- Um aprendiz, porque a cada ano aprendermos mais ainda com as mudanças do sistema e com as crianças, pois temos que aprender a conviver com pessoas que não conhecemos (PROFESSORA CLEONICE PEREIRA, 2022).

P2- Eu não sei nem te falar, como é que eu me vejo, eu me vejo muito legal, muito bom, muito bem viu, eu me sinto bem na alfabetização, é um prazer, gosto de alfabetizar crianças, me sinto muito bem por isso (PROFESSORA EDNA PEREIRA, 2022).

O trabalho como professor alfabetizador pode ser considerado um desafio para muitos alfabetizadores, entretanto, alfabetizar significa está em constante aprendizado, buscando sempre pesquisar e inovar na sua forma de alfabetizar. Pelo relato das entrevistadas, percebe-se que são experientes e de certa tranquilas com suas atuações em sala de aula. A formação acadêmica aliada a trajetória de vida

profissional, contribuem de modo significativo para uma relação mais segura do ser professor alfabetizador.

Para Lemle (1998), além da aquisição de conhecimentos básicos, o professor alfabetizador necessita ainda de outros dons para poder ter um bom desempenho em sala de aula. Esse professor precisa ter respeito pelos alunos, deve evitar compactuar com um sistema que muitas vezes visa oprimir grande parte do povo, esse professor precisa confiar e acreditar na capacidade de desenvolvimento dos seus alunos, além de ser criativo, interativo, inovador e acreditar que por meio do seu trabalho é capaz de contribuir para uma mudança no mundo.

Quais os maiores desafios que você já enfrentou, como professora alfabetizadora e como você lidou com esses desafios?

P1- Nós alfabetizadores temos que está em formação contínua, pois lidamos com crianças de várias opiniões, a criança também tem opiniões diferentes e temos que saber ouvir e entender o que a criança quer expressar através de seus gestos ou fala, é um pouco difícil no início, mas aprendemos a conviver com as diferentes opiniões (PROFESSORA CLEONICE PEREIRA, 2022).

P2- Sim, lidar com crianças especiais onde não temos nenhuma formação específica para saber atender e dar um suporte melhor a essas crianças então me sinto incapaz nessa situação (PROFESSORA EDNA PEREIRA, 2022).

O professor alfabetizador ao usar de empatia se colocando no lugar da criança exerce um papel fundamental para que haja uma aprendizagem mais prazerosa por parte dos alunos. Sabe-se que muitos desafios permeiam uma sala de aula, o que contribui para comprometer o trabalho, entretanto, usar de estratégias é necessário para que o processo ensino aprendizagem aconteça de forma satisfatória.

De acordo com Poersh, (1990), o professor alfabetizador é um profissional que atua no ensino de línguas e, diante disso, além de ter domínio de sala e das técnicas pedagógicas deve ainda possuir reais conhecimentos linguísticos tanto da língua, quanto na comunicação.

Assim sendo, entende-se que o professor que está em sala de aula tem a incumbência de promover um ensino de qualidade dentro de suas possibilidades, para isso precisa ter formação acadêmica, competência e habilidade para desenvolver um trabalho que seja satisfatório, principalmente para os alunos.

Como ocorre a formação do professor alfabetizador? Essas ou essas formações são suficientes para o professor alfabetizador? Você enfrenta desafios em relação a essas formações?

P1- As formações de professores são através de oficinas ou encontros realizados pelos Coordenadores pedagógicos. Recentemente em que uma criança que a meu ver é autista eu não soube como ajudar porque não tinha nenhum laudo médico que indicasse o problema real dessa criança, então tinha que pedir ajuda sempre à direção, às vezes tinha receio porque tinha medo de ser taxada como uma incompetente mas graças a Deus depois de tanto insistir, a mãe e direção perceberam que o problema era sério. Outra criança com deficiência física que eu tinha um cuidado especial pois a mesma teve que ser operada e teve complicação e me preocupei muito mas graças a Deus já está bem. Sempre me comuniquei com a mãe sobre a saúde dessa criança. Encontro dificuldades porque não, consigo me adequar e realizar o máximo, mas a medida do possível participo das formações (PROFESSORA CLEONICE PEREIRA, 2022).

P2- A formação do professor ocorre sim, e ajuda muito. O alfabetizador sempre luta para alfabetizar, corre atrás de material para oferecer diferencial na aprendizagem dos alunos (PROFESSORA EDNA PEREIRA, 2022).

Mesmo que ocorra as formações, percebe-se que ainda falta algo a mais para complementar o processo ensino aprendizagem. No caso da professora 1, de acordo com seu relato precisou de ajuda sobre uma área que fugia do seu conhecimento. Nesse caso, as formações muitas vezes são falhas, pois não conseguem ter uma grande abrangência.

Nesse sentido, Haidi (2001) afirma que muitas vezes há um grande abismo entre o a formação e o que de fato acontece na prática profissional. Onde em

algumas situações o professor acaba sobrecarregado diante de tanta responsabilidade, como citou a professora 2, “ que corre atrás de material e luta para alfabetizar”, isso demonstra o quanto o processo é desafiador para um professor alfabetizador.

Para Freire (1983), a formação continuada deve ser ampla e contemplativa, ultrapassando inclusive a visão da realidade onde muitas vezes é fragmentada, propiciando desse modo, aos indivíduos inseridos no processo de ensino-aprendizagem, a superação de ações individuais por meio de ações que sejam compartilhadas.

Quais fatores você considera ser mais importantes da atuação do professor alfabetizador?

P1- Ser compreensível, prudente, paciente, pois as crianças às vezes querem testar a nossa paciência. Devemos compreender que eles não têm consciência total do certo ou errado, pois para eles tudo se resume em brincadeiras. Às vezes as crianças saem dos seus limites e nós temos que saber dar limites, pra que elas não façam com que a gente perca a paciência (PROFESSORA CLEONICE PEREIRA, 2022).

P2- Os fatores são satisfações, quando eu consigo alfabetizar meus alunos porque não é fácil. A gente nunca consegue todos, mas quando eu consigo alfabetizar meus alunos pelo menos a metade eu fico muito feliz, alegre. O professor alfabetizador deve ser calmo, amoroso, paciente, procurar entender o aluno, ver quem tem mais dificuldade e quem não tem é por aí... (PROFESSORA EDNA PEREIRA, 2022).

Você acha que a formação do professor influencia na aprendizagem do aluno de que forma?

P1- Quando nos deparamos com as crianças avançando com o aprendizado que oferecemos da maneira que foi repassada, vendo elas se empolgarem em realizar as tarefas oferecidas a eles. Isso com certeza é consequência da influencia que tivemos em nossa formação (PROFESSORA CLEONICE PEREIRA, 2022).

P2- Sim na leitura e na escrita (PROFESSORA EDNA PEREIRA, 2022).

Certamente, a formação permite um processo voltado para a construção e reconstrução dos professores, dando aos mesmos, base, reestruturação, reflexão e

aprofundamento em conhecimentos que são adquiridos no exercício da formação, possibilitando aos mesmos novos conhecimentos e novos saberes.

Qual o significado de texto dado na escola pública? E qual significado e importância de ser professora alfabetizadora?

P1- Conforme seja os textos escolhidos, são as informações e lições de vidas em que as crianças vão obtendo para si, por isso devemos ter cuidados ao escolher o tipo de texto a ser trabalhado para cada faixa etária de cada turma. Significado é que o professor será sempre um instrumento primário para uma boa orientação e formação de um cidadão para a vida social. É muito importante, porque sem a presença do professor tudo fica difícil para um cidadão ter uma formação para obter uma vida digna e social, na sociedade (PROFESSORA CLEONICE PEREIRA, 2022).

P2- O significado é muito importante. É muito gratificante, importante ser professora de alfabetização, dando sua contribuição na formação de novos indivíduos (PROFESSORA EDNA PEREIRA, 2022).

Nessa perspectiva, observa-se a necessidade de proporcionar ao aluno o conhecimento referente aos diversos tipos de textos, não apenas em seus aspectos linguísticos, mas também em sua composição e contexto de produção para que ele participe de forma ativa, do processo sócio histórico no qual está inserido, pois como Bakhtin (1992, p.28) revela que a riqueza e a variedade dos gêneros são ilimitadas.

As crianças em processo de alfabetização, por meio de sua vivência, precisam da interação com a diversidade de textos, que são produzidos na sociedade. Isso é importante para que cada criança possa se apropriar do conhecimento de diversas maneiras de saberes articulados socialmente.

Nesse sentido, o professor alfabetizador é um canal de construção muito importante na vida das crianças, pois atua como mediador de conhecimentos, a medida que conduz o aluno a construir seu próprio conhecimento.

Quais são suas melhores lembranças de atuação profissional e formação?

P1- Minhas melhores lembranças são quando me deparo com uma mensagem me parabenizando pelo meu trabalho e agradecendo por fazer parte da vida profissional dessa pessoa, não me orgulho, mas me sinto gratificada por ser útil a um ser humano que um dia dependeu de um

incentivo para ser alguém na vida (PROFESSORA CLEONICE PEREIRA, 2022).

P2- São momentos que a gente não esquece. É um ano de convivência com eles, de construção de carinho e de afetividade. Da minha formação, as lembranças muito boas, quando eu estava na sala de aula junto com minhas, colegas de estudo, todas nós fazendo aquelas atividades bem confiantes, e que eu iria passar, iria vencer, que sempre iria conseguir, e deu tudo certo (PROFESSORA EDNA PEREIRA, 2022).

As lembranças refletem a trajetória de qualquer ser humano. Ter as melhores lembranças, sejam pessoais ou profissionais, significa revisitar o passado e, sobretudo, significa para um professor alfabetizador, perceber o quanto seu trabalho foi significativo na vida de alguém.

As formações contribuem para a melhoria das práticas pedagógicas em sala de aula. Com as formações, pode-se aprimorar a maneira de transmitir conhecimento aos alunos e passar a compreender mais as peculiaridades de cada aluno. As formações ajudam entender o processo ensino aprendizagem sobre o que cada discente aprende no seu tempo e no seu ritmo. Sendo quando necessário, instigar o aluno para que possa desenvolver suas habilidades (SOARES, 2010). .

Em sua opinião, o que mudou na educação escolar, tanto em sua formação, na formação de professores alfabetizadores quanto na atuação como professora alfabetizadora?

P1- Houve muitas mudanças porque o professor teria que fazer todo trabalho até mesmo a parte pedagógica seria trabalho do professor, sem contar que seria a próprio punho, hoje temos a mídia que facilitou tudo (PROFESSORA CLEONICE PEREIRA, 2022).

P2- Com as formações, atualizou muitas coisas. Aqui mudou muitas coisas sobre o trabalho com os alunos em sala de aula. O aluno tem que sair sabendo ler e escrever. Fiz o curso de alfabetização, e isso me ajudou muito na minha prática em sala de aula, contribuindo para eu ser uma alfabetizadora mais preparada para enfrentar as mudanças que surgem na educação (PROFESSORA EDNA PEREIRA, 2022).

Muitas mudanças ocorreram na educação ao longo dos anos, que certamente, muitas delas surgiram para direcionar o trabalho do professor alfabetizador e facilitar a aprendizagem dos alunos na alfabetização. A implantação de programas, como PNAC (Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania, tinha como objetivo executar programas de alfabetização e de educação básica não-formais, com destino a atingir aos que não tiveram acesso à escola ou dela foram excluídos prematuramente.

Ferreiro (2011) evidencia que compete ao professor alfabetizador realizar uma reflexão diária sobre a importância da tarefa de todo o resto; levando em consideração além da reflexão, a compreensão e a automatização, pois os professores possuem naturezas diferentes e, conseqüentemente, experiências distintas. Dessa forma, a criança ao iniciar na série na qual começa a ocorrer o ensino sistemático das letras, já traz consigo, por meio do seu convívio familiar e social.

Sobre sua experiência escolar, o que gostaria de deixar registrado?

P1- O meu muito obrigado por facilitar a vida dos professores, pois éramos uma espécie de escravos e ainda éramos chamados atenção se deixássemos algo a desejar. Seríamos obrigados a refazer tudo de novo. Hoje temos impressoras, computadores, e celular para auxiliar em nossos trabalhos (PROFESSORA CLEONICE PEREIRA, 2022).

P2- Sou grata, pois tive muito conhecimento em minhas formações, com isso, adquiri experiência escolar, sempre levando conhecimentos aos meus alunos. Só tive experiências boas com muito conhecimento para melhor ofertar aos alunos (PROFESSORA EDNA PEREIRA, 2022).

A experiência adquirida por meio da docência coloca o professor diante da tarefa de criar e reconduzir processos de relação pedagógica, que valorizem a comunicação, o conhecimento e a aprendizagem entre os alunos.

O professor age como construtor de um espaço racional em que oferece a interlocução dos alunos com o mundo possibilitando dessa forma, uma alfabetização mais sólida. A prática pedagógica necessita carregar a força de ser processo participativo em que se estimula a solidariedade e a troca, garantindo, assim o exercício da cidadania.

De acordo com FREIRE (1996, p.13) “O educador não pode negar-se o dever de, na sua prática decente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua

curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetivos cognoscíveis”.

Dessa forma, compreende-se que o professor alfabetizador deve oportunizar seus educando a possibilidade de uma visão diferente, mostrando a eles a importância que cada um tem dentro da sociedade, que devem ser pessoas críticas, e conscientes capazes de lutar por causa justas.

Mediante os resultados obtidos, percebeu-se que a trajetória de vida das professoras alfabetizadoras, contribui para que seus trabalhos em sala de aula tenham mais força, aliado as suas formações.

O ato de alfabetizar exige um comprometimento diário, no qual recai sobre esses professores alfabetizadores, uma grande responsabilidade no que tange a aquisição de conhecimento dos alunos no ato de ler e de escrever.

Mesmo com a falta de apoio familiar, falta de recursos pedagógicos suficientes, falta de formações mais específicas para a alfabetização, ainda sim, o ato de alfabetizar precisa continuar, exigindo por parte dos professores a busca de estratégias que possam tornar suas aulas mais dinâmicas e atrativas, visando cada vez mais alcançar e preparar os alunos para as séries seguintes.

IV- CONCLUSÃO

A realização deste estudo possibilitou constatar momentos de grande interação entre o trabalho realizado pelas professoras entrevistadas e perceber o quão é desafiador o trabalho do professor alfabetizador na comunidade São João, localizada na zona rural de Breu Branco. Porém, ao considerar a trajetória de vida e formação dessas professoras alfabetizadoras, verificou-se que mesmo diante de desafios, o trabalho é oportunizado aos alunos com muita dedicação, compromisso e entrega para que os resultados sejam os melhores possíveis.

O levantamento bibliográfico nos proporcionou a aquisição de uma literatura voltada para a reflexão sobre a formação e atuação do professor alfabetizador, bem como as influências de sua formação no processo de ensino aprendizagem. O referencial teórico serviu, também, para alicerçar o trabalho com enfoque pautado na ideia de autores que abordam como a formação do professor alfabetizador e a sua própria trajetória escolar são relevantes para o contexto escolar.

Observou-se o quanto é necessário que os professores alfabetizadores, em âmbito geral, busquem estratégias para sua proposta de trabalho em relação ao ato de alfabetizar, sobretudo, na formação continuada, a qual possibilita aos professores uma forma diferenciada de atuar em sala de aula, a fim de que possam desenvolver um trabalho que proporcione aos educandos a participação direta nesse processo de aprendizagem, tornando-os atores principais nesse processo.

No que se refere à metodologia aplicada, esta permitiu a aplicação de um questionário com perguntas abertas, tendo ainda o desenvolvimento de ações que culminaram na participação efetiva das professoras entrevistadas, por meio de conversa prévia, conhecendo as trajetórias de vida.

Ao concluir o curso de Pedagogia no PARFOR/UNIFESSPA, tenho convicção que adquiri diversos conhecimentos, dentre eles que o professor, deve buscar frequentemente a formação continuada, para que tenha um bom desempenho em seu trabalho. Adquirindo com isso uma visão clara de como agir perante os desafios encontrados. Fiz uma auto avaliação como docente e comprovei que após as formações que frequentei, especialmente o meu curso de graduação, adquirir embasamentos teóricos que modificaram as minhas práticas pedagógicas.

Com respaldo nas teorias estudadas durante a graduação e as demais formações, reconhece-se que é fundamental a implantação de uma educação que

visão, desenvolver as habilidades, oportunizando aos educandos uma formação de qualidade, formando cidadãos críticos, reflexivos, conhecedores de seus direitos, e também de seus deveres. E assim construir uma sociedade mais justa.

Os resultados apontaram que as professoras demonstram conhecimentos sobre a importância da formação, sobretudo, para o trabalho na alfabetização, haja vista que ressaltaram a necessidade de da importância de inovar o trabalho na escola. Portanto, é de suma importância que a escola adote práticas pedagógicas voltadas para atender aos interesses dos discentes no que diz respeito a alfabetização.

Com esta pesquisa, não se teve a intenção de esgotar todo o assunto supracitado, mas, diante do exposto, entende-se que há necessidade que esta temática continue sendo alvo de estudos e de investigação.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. C. A.; BIAJONE, J. **Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação.** *Educação e Pesquisa*. vol. 33, n. 2, pp. 281-295, 2007. Disponível em: <<http://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/ep/a/8gDXyFChcHMd5p6drYRgQSn/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

BORGES, M. C.; AQUINO, O. F.; PUENTES, R. V. Formação de Professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. In: **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.42, p.94-112, jun 2011. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/histedbr/article/view/3301>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece e Bases da Educação.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura Secretaria de Educação Básica. **Pró Letramento: Alfabetização e Linguagem.** Brasília, 2008.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística.** 10ª Edição. São Paulo, SP: Editora Scipione, 2008.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu.** São Paulo: Scipione, 1998.

CARDOSO, C. A. **Formação crítico-reflexiva: a relação teoria e prática.** Integração: ensino, pesquisa, extensão, ano VIII, nº 30, agosto de 2012.

CASTELLI, M. S. V. **Docência reflexiva no ensino superior: processo dialógico de reelaboração dos saberes.** XI ANPEDSUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.portalanpedsul.com.br/>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

CAVALCANTE. F. R. **Ferrovias da Amazônia- Estrada de Ferro Tocantins. Brasil,** 2013.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches.** 5th ed. Thousand Oaks: CA, Sage, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5606/560662194041/html>> Acesso em: 09/02/2023.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A Formação Docente e a Educação Nacional.** In:

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Reformas Educacionais na América Latina e os Trabalhadores Docentes.** ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

- FERREIRO, E. **Com todas as letras**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2011
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 6. ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983 .
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, p. 96, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GARCIA, R. L. G. (org.) A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática. São Paulo: Cortez, 1998.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2014.
- INKSON, K., Gunz, H., Ganesh, S., & Roper, J. (2012). Boundaryless careers: bringing back boundaries. *Organization Studies*, 33(3), 323–340. doi: 10.1177/0170840611435600
- LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1988.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 a ed. São Paulo-Rio de Janeiro, Hucitec, 2004.
- MINAS GERAIS. **Alfabetizando/Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2003.
- MOLL, J. **Alfabetização possível: reinventando o saber e o aprender**. 8 ed. Porto Alegre: Mediação 2009.
- NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Educa: Lisboa, 2009.
- OLIVEIRA, Fátima O, de. WERBA, Graziela C. **Representações Sociais**. In: JACQUES, Maria da Graça Correa et al. *Psicologia Social Contemporânea*. 13ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 104-117.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre, Artmed, 2000.
- PIRES, M. G. das. G P.; FERREIRA, L. G.; LIMA, D. F. Alfabetização, professor alfabetizador e prática pedagógica. **Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura** Ano 06 n.13 - 2º Semestre de 2010 - ISSN 1807-5193.
- POERSH, J. M. **Suportes linguísticos para a alfabetização**. 2ª edição, Porto Alegre: Sagra, 1990.
- MONDADA, L. A entrevista como acontecimento interacional: abordagem lingüística e interacional. *RUA*, n. 3, 1997.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SOARES, M. I. B; AROEIRA, M. L.; PORTO, A. **Alfabetização e linguística: da teoria à prática**. Belo Horizonte: Dimensão: 2010.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. da. **Formação do professor: à docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010.

SOUZA, J. da S. **A Importância da Leitura: Nos Três Primeiros Anos do Ensino Fundamental**. Publicado em: 12 jun. 2011.

SILVA, Elifas Levi da.. **Ensinando e aprendendo num programa de formação continuada: reflexão de um trabalho coletivo**. (Tese) Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2009.

TARDIF, M. **Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério**. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática, currículos e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VISVANATHAN, C. **Métodos de Alfabetização-Quais são e como funcionam?** Publicado em: abr. 2010. Disponível em:

<<https://www.mundinhodacrianca.net/2009/10/metodos-de-alfabetizacao-quais-sa>>

Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

ANEXOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Qual é o seu nome completo?
- 2- Em que cidade você mora e em que cidade você nasceu?
- 3- Onde vive hoje e qual sua principal ocupação?
- 4- Quando você começou a estudar? Fale um pouco sobre, início meio e fim, quando começou e quando terminou.
- 5- Como eram as escolas que você estudou? fale também das dificuldades que enfrentou?
- 6- Descreva algumas características das escolas na qual você estudou; e como você chegava até as escolas.
- 7- Descreva algumas características das escolas na qual você já trabalhou e como você chegava até elas e quais as suas maiores dificuldades nessas escolas?
- 8- Você sempre quis ser professora? o que te levou a ser professora?
- 9- Como é sua relação com os colegas de profissão e alunos?

- 10- Em sua trajetória de vida e profissão o que mais marcou sua vida? Relate um pouco sobre isso.

- 11- Quais são os materiais que você usa em sala de aula? Você tem dificuldade em relação a isso?

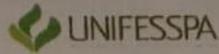
- 12- Como você se vê em relação ao ser professor alfabetizador em sua trajetória de vida e formação?

- 13- Quais os maiores desafios que você já enfrentou? como professora alfabetizadora e como você lidou com esses desafios?

- 14- Professor alfabetizador, você enfrenta desafios em relação a essas formações?

- 15- Em suas turmas de alfabetização já aconteceu algo marcante? como você lidou com isso?
- 16- Como ocorre a formação do professor alfabetizador? essa ou essas formações são suficientes para o professor alfabetizador? você enfrenta desafios em relação a essas formações?
- 17- Quais os fatores mais importantes da atuação do professor alfabetizador descreva aqui alguns e fale sobre eles.
- 18- Você acha que a formação do professor influencia na aprendizagem do aluno de que forma?
- 19- Qual o significado de texto dado na escola pública? e qual significado e importância de ser professora alfabetizadora?
- 20- Quais são suas melhores lembranças de atuação profissional e formação.
- 21- O que você faria diferente se fosse possível voltar no tempo? Correlação a sua profissão.
- 22- O que você acha que mudou na educação escolar, tanto em sua formação na formação de professores alfabetizadores quanto na atuação como professora alfabetizadora?
- 23- Sobre a experiência escolar, o que mais gostaria de deixar registrado nesta data?

TERMO DE CONSENTIMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS –IHC
 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: FACED
 PEDAGOGIA-PARFOR-UNIFESSPA

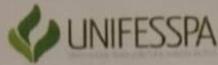
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa de
 Trabalho de Conclusão de Curso,
 intitulado TRAJETÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES
ALFABETIZADORES NA VILA SÃO JOÃO NA ZONA RURAL DO
MUNICÍPIO DE BREJO BRANCO - PARÁ

orientada pela Professora Dra. Leticia Souto Pantoja, professora da FACED/UNIFESSPA e colaboradora do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR/UNIFESSPA. Este estudo tem por objetivo pesquisar sobre a formação de professores na região amazônica, especialmente, quando as histórias, memórias de formação e de atuação docente na educação infantil e séries iniciais. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. A sua participação neste estudo é importantíssima, pois auxiliará ao futuro Pedagogo a possibilidade de conhecer mais de perto sobre seu trabalho. Informamos também que a sua participação não é remunerada nem implicará em gastos ou quaisquer prejuízos para você. Sua participação nesta pesquisa consistirá em colaborar para com o desenvolvimento de um estudo de pesquisa participante, no qual, precisamos que você nos forneça dados, informações, documentos que nos esclareçam sobre sua atuação, seu papel enquanto Professor na Educação Básica, que trabalha nesta instituição, no qual se realizará entrevistas e ou aplicação de questionário como técnicas de pesquisa, onde solicitamos que você autorize o registro de áudio, vídeo ou imagem que serão feitas pelo(a) aluno (a) do curso de Pedagogia-FACED-ICH-PARFOR/UNIFESSPA: CÍCERA DA CONCEIÇÃO PEREIRA

Turma: PEDAGOGIA 2019 ; Matrícula: 201944610013 para produção
 Monografia de Conclusão do Curso de PEDAGOGIA. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua



participação. Eu LETICIA SOUTO PANTOJA, sou responsável pela orientação do/a discente acima referido/a e me comprometo a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação sua, pois serão utilizados códigos fictícios. Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável/coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do professor responsável, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sua participação nela, agora ou a qualquer momento. Contatos do pesquisador responsável: Leticia Souto Pantoja, Folhas 26 – Quadra 05 – Casa 01 – Marabá/PA. Email: lspantoja@unifesspa.edu.br, Telefone para contato (94)99246 0401

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à PROEG: campus III cidade universitária cidade Jardim, 3º andar, - bairro cidade Jardim - Marabá, PARÁ, e-mail: proeg@unifesspa.edu.br - Telefone: (094) 2101-7100. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

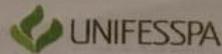
Breu Branco, Pará, 20 de Novembro de 2022

Assinatura do(a) participante: Cleonice Pereira da Silva

Assinatura do (a) pesquisador (a) orientador: LETICIA SOUTO PANTOJA: 59837357215

Assinado digitalmente por LETICIA SOUTO PANTOJA:59837357215
DN: CN=LETICIA SOUTO PANTOJA:59837357215, OU=UNIFESSPA - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, O=ICPEdu, C=BR
Razão: Profa. Adjunta
Localização: Marabá, Pa
Data: 2023.01.24 12:16:38-03'00'
Fonte: https://www.ietf.org/rfc/rfc3161.html

Assinatura do (a) discente pesquisador(a): Cleonice da Conceição Pereira



participação. Eu LETICIA SOUTO PANTOJA, sou responsável pela orientação do/a discente acima referido/a e me comprometo a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação sua, pois serão utilizados códigos fictícios. Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável/coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do professor responsável, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sua participação nela, agora ou a qualquer momento. Contatos do pesquisador responsável: Leticia Souto Pantoja, Folhas 26 – Quadra 05 – Casa 01 – Marabá/PA. Email: lspantoja@unifesspa.edu.br, Telefone para contato (94)99246 0401

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à PROEG: campus III cidade universitária cidade Jardim, 3º andar, - bairro cidade Jardim - Marabá, PARÁ, e-mail: proeg@unifesspa.edu.br - Telefone: (094) 2101-7100. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Bom Branco, Pará, 20 de Novembro de 2022

Assinatura do(a) participante: Edna Pereira Carneiro

Assinatura do (a) pesquisador (a) orientador: LETICIA SOUTO PANTOJA: 59837357215

Assinado digitalmente por LETICIA SOUTO PANTOJA: 59837357215
 CN: CN=LETICIA SOUTO PANTOJA: 59837357215, OU=UNIFESSPA - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, OU=CNPq, C=BR
 Razão: Profa. Adjunta
 Localização: Marabá, Pa
 Data: 2022.01.24 12:18:38-03'00'

Assinatura do (a) discente pesquisador(a): Luíza da Conceição Pereira

